

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NA INDÚSTRIA NOS ANOS 90: Avaliação do Nordeste e do RN.

Aluno: Varélio Gomes dos Santos. MSc.
Professor : Drº. Odair Lopes Garcia

RESUMO

O texto examina as atividades industriais na região Nordeste durante os anos de 1990, 1995 e 2000 no que se refere à quantidade de estabelecimentos e quantidade de empregos nas cadeias do setor produtivo, identificando de forma quantitativa o desenvolvimento do complexo industrial nordestino durante esse período. O período escolhido para o estudo justifica-se pelo fato de que no início da década de 90 aprofunda-se começa a política de abertura econômica e a tentativa de tornar as empresas brasileiras mais competitivas. O período de 1995 é intermediário em face à nova realidade da política econômica - O Plano Real - implantada no país em 1994 e o ano de 2000 como base comparativa durante os outros períodos abordados. Os dados usados como base desse trabalho são retirados da RAIS - Relatório Anual de Informações Sócios, do ministério do Trabalho - que tem sido amplamente utilizados nos estudos regionais que visam a identificação de movimentação e tendências de deslocamento regional da atividade industrial e a identificação de aglomeração de empresas. Este trabalho traça uma análise comparativa das cadeias que compõem a indústria do Rio Grande do Norte e de modo geral o complexo industrial em comparação com os outros estados do Nordeste na tentativa de identificar (nos três períodos abordados - 1990, 1995 e 2000) se houve ou não avanços nas cadeias produtivas e a da quantidade de pessoas empregadas nas atividades industriais do Estado, em comparação com os outros Estados da região.

Abstract

O texto examina as atividades industriais na região Nordeste durante os anos de 1990, 1995 e 2000 no que se refere à quantidade de estabelecimentos e quantidade de empregos nas cadeias do setor produtivo, identificando de forma quantitativa o desenvolvimento do complexo industrial nordestino durante esse período. O período escolhido para o estudo justifica-se pelo fato de que no início da década de 90 aprofunda-se começa a política de abertura econômica e a tentativa de tornar as empresas brasileiras mais competitivas. O período de 1995 é intermediário em face à nova realidade da política econômica - O Plano Real - implantada no país em 1994 e o ano de 2000 como base comparativa durante os outros períodos abordados. Os dados usados como base desse trabalho são retirados da RAIS - Relatório Anual de Informações Sócios, do ministério do Trabalho - que tem sido amplamente utilizados nos estudos regionais que visam a identificação de movimentação e tendências de deslocamento regional da atividade industrial e a identificação de aglomeração de empresas. Este trabalho traça uma análise comparativa das cadeias que compõem a indústria do Rio Grande do Norte e de modo geral o complexo industrial em comparação com os outros estados do Nordeste na tentativa de identificar (nos três períodos abordados - 1990, 1995 e 2000) se houve ou não avanços nas cadeias produtivas e a da quantidade de pessoas empregadas nas atividades industriais do Estado, em comparação com os outros Estados da região.

Apresentação

A década de 90 inicia-se com uma forte instabilidade econômica consequência dos vestígios da turbulência econômica dos anos 80 - a década perdida, altas taxas inflacionárias e o aprofundamento da crise já instalada das finanças públicas. Em meados da década com a implantação de uma nova política econômica - Implantação do Plano Real - a partir de 1994 a pressão inflacionaria recua e a economia voltou a apresentar taxas, mesmo que moderadas, de crescimento da produção.

Na década de 90, o constrangimento externo brasileiro traduziu-se em uma verdadeira dívida de guerra, a qual, ao lado do protecionismo e da perda das relações de troca, reverteu a trajetória de crescimento do País. Inserida a ferro e fogo na "globalização", a economia brasileira obedeceu a políticas ortodoxas, com resultados de recessão, inflação e empobrecimento da população. Não obstante a conservação do parque produtivo, enraizaram-se comportamentos

defensivos privados de valorização financeira do patrimônio e de gastos de investimento significativamente reduzidos. A política industrial brasileira adotada nos anos 90 procurou adaptar o complexo produtivo a realidade implementada de abertura econômica provocando a reestruturação da indústria nacional a realidade competitiva.

Ao longo dos anos 90, o Brasil também passou por profundas transformações estruturais que abriram caminho para um novo tipo de inserção internacional do país [Malan (1998)]. A abertura econômica e a privatização, associadas à estabilidade, resultaram em forte incentivo aos investimentos tanto nacionais quanto estrangeiros, fazendo a reestruturação industrial avançar – é certo que em alguns setores mais rapidamente que em outros. Como resultado, a produtividade cresceu, ainda que partindo de um patamar bastante baixo.

O papel do Estado na economia mudou de forma drástica, passando de um Estado-empresário, que procurava impulsionar o desenvolvimento econômico definindo diretamente onde os fatores de produção deveriam ser alocados, para um Estado regulador e fiscal da economia. A prioridade não era mais a simples acumulação de capital, mas a busca da eficiência, com o mercado substituindo o Estado na definição da alocação de recursos. Dessa maneira, o novo modelo de desenvolvimento caracteriza-se por uma economia mais aberta, com maior integração com o resto do mundo, não apenas no que tange aos fluxos comerciais, como também ao investimento direto estrangeiro.

No que se refere a empregabilidade na indústria brasileira na década de 90 observa-se, segundo dados do DIEESE, um crescimento acelerado das taxas de desemprego durante toda a década, observa-se também o aumento da dependência do trabalhador nas relações trabalhistas formais. Ainda deve-se destacar aqui questões gravíssimas de contratos de trabalho fora da legalidade, aumento da jornada de trabalho, modificações nas leis trabalhistas, entre outros.

Por outro lado neste trabalho se abordará pontos que influenciaram negativamente o desempenho dos vários segmentos que formam o complexo industrial brasileiro nas várias cadeias produtivas. Essa preliminar busca detectar as causas do fraco desempenho da indústria durante toda a década de 90 e em especial dar-se-á destaque maior ao desenvolvimento da indústria na região Nordeste como parâmetro para uma análise diagnóstica e comparativa entre Estados que dela fazem parte e, em especial, ao Estado do Rio Grande do Norte.

Segundo dados da RAIS nos anos 90 aconteceu a fragilidade da estrutura ocupacional em termos absolutos, a indústria reduziu seu nível de ocupação e perdeu sua ocupação na estrutura ocupacional setorial. Paralela a reestruturação da indústria e da sua conseqüente perda de importância como geradora de empregos, houve nos anos 90, o crescimento da flexibilização da contratação da mão-de-obra.

A política industrial brasileira norteada nos anos 90 teve como foco estabelecer uma nova tendência voltada para a uma indústria diversificada capaz de se adequar as exigências dos padrões internacionais de competitividade. Diferentemente da política industrial adotada nos anos 80 que se sustentava no protecionismo perante as importações, a produção orientada para o mercado interno, a política de concessões fiscais e financeiros aos investimentos industriais, a atuação do Estado empreendedor e o controle de preço, percebe-se que nos anos 90 a preocupação passa a se concentrar em um novo modelo que torne a indústria brasileira mais ajustada para se tornar mais eficiente e competitiva perante o mercado externo.

Diferentemente da política industrial adotada nos anos 80 a política industrial brasileira nos anos 90 se alicerça em aspectos como: liberação da importações, desestatização, produtividade e qualidade, tratamento ao capital estrangeiro, apoio as exportações, financiamento dos investimentos, incentivos fiscais aos investimentos.

O cenário da política econômica brasileira na década de 90 pressionou o processo de reestruturação da indústria com a abertura comercial e a forte recessão no início da década, provocou um processo de “ajuste defensivo” caracterizado pela redução do quadro de pessoal, introdução de inovações e a importação de insumos.

Até meados da década de 90 o cenário da economia brasileira era semelhante ao que aconteceu na década de 80 – inflação alta e crescente, déficit fiscal, taxa de cambio bastante elevada, situação externa folgada – com a implementação do Plano Real a partir de 1994 a situação passa a ser bem diferente – inflação baixa, contas públicas em desequilíbrio, taxa de câmbio com valor significativo em relação ao período de 1990 a 1994.

A situação no Nordeste dos anos 90

Segundo Bacelar (1997) nos anos 90 rompe-se o padrão dominante no Brasil das últimas décadas, quando a prioridade era dada à montagem de uma base econômica que operava essencialmente no espaço nacional e lentamente desconcentrada atividades para espaços periféricos do país. O Estado se apresentava, no Nordeste, como um dos principais agentes com políticas regionais, mas diferenciada em grau de intervenção e importância. Diante de uma nova conjuntura da política econômica adotada durante a década observa-se uma forte tendência a interrupção de desconcentração do desenvolvimento na direção das regiões menos favorecidas (Bacelar, 1997).

No início da década de 90 a região Nordeste se apresentava no cenário nacional como região eminentemente agropecuária (20% do total nacional) do que indústria (15%) ou terciário (12%) segundo dados da Superintendência para o desenvolvimento do Nordeste – SUDENE - de 1990. O perfil industrial do Nordeste mudou significativamente perdendo espaço na indústria de bens não-duráveis para o crescimento da indústria voltada à produção de bens intermediários.

Segundo Gonçalves (2003) o setor da indústria no Nordeste , segundo dados da SUDENE, elevou-se de 18% de 1960 a 1999. segundo a autora a indústria Nordestina saiu de um patamar menos competitivo para uma situação de maior competitividade durante os anos 90. Isso reflete a tendência da indústria nacional que começou a mudar seu perfil a partir da abertura política, saindo de uma política protecionista característica até a década de 80 para uma nova conjuntura voltada à competitividade da indústria nacional em detrimento de uma política de abertura no esforço de, permitir que a indústria nacional se adeque a essa nova realidade.

Em se tratando de uma região historicamente dependente – região periférica segundo Guimarães(1997) - atrelada a políticas governamentais de incentivos, o quadro da indústria no Nordeste passa de uma situação de forte dependência, se articulando na tentativa de criar um complexo industrial capaz de se apresentar como alternativa para a integração industrial da região.

O Cenário Econômico do RN na década de 90

Já em meados da década de 80 a indústria do Rio Grande do Norte se apresentava basicamente em dois ramos: a indústria de minerais e a indústria de transformação. O parque industrial do Rio Grande do Norte passou por um processo de modernização, sem contudo alterar sua estruturas (Clementino,1995). A participação da indústria de transformação do Rio Grande do Norte, em relação à mesma categoria no Nordeste, se mantém, praticamente inalterada; contudo, para o Nordeste como um todo constata-se que houve uma modificação na estrutura industrial, com o surgimento de gêneros dinâmicos (Guimarães, 1985)

Dentro das atividades industriais no Nordeste o Rio Grande do Norte até final da década de 80 se apresentava mais participativo em: gêneros vestuários, Calçados e Artefatos de Tecidos

a partir da década de 90 em detrimento da política de abertura econômica o parque indústria do Rio Grande do Norte começa a se diversificar para atividades de extração mineral, indústria de alimentos e bebidas e química. (Clementino,1995)

Deve-se entender que o estado do Rio Grande do Norte tem sua economia voltada principalmente atividades agropastoris tendo na indústria como atividades ligadas a esse fim. A partir da década de 90 com incentivos governamentais na região através da SUDENE – Superintendência para o desenvolvimento do Nordeste - procurou-se incentivar a diversificação das atividades industriais ligadas a exploração de minério, indústria química e a indústria de alimentos, essas atividades começam a despontar na composição das atividades industriais do estado fomentando esse setor.

Apresentação dos dados quantitativos do número de empregados e de estabelecimentos nos períodos de 1990, 1995 e 2000 na região Nordeste

QUADRO 1 – Nº DOS EMPREGADOS NA INDÚSTRIA - 1990

| Número de Empregados – 1990 | | | | | | | | | | |
|-----------------------------|---------------|---------------|----------------|---------------|---------------|----------------|---------------|---------------|----------------|----------------|
| | MA | PI | CE | RN | PB | PE | AL | SE | BA | TOTAL GERAL |
| EXTR MINERAL | 1.097 | 657 | 1.875 | 2.395 | 672 | 1.608 | 230 | 1.235 | 7.445 | 17.214 |
| MIN NAO MET | 1.582 | 1.592 | 6.296 | 2.505 | 2.857 | 9.094 | 1.409 | 2.125 | 9.224 | 36.684 |
| IND | | | | | | | | | | |
| METALURG | 4.154 | 212 | 5.427 | 377 | 1.399 | 7.731 | 719 | 571 | 7.930 | 28.520 |
| IND MECANICA | 485 | 272 | 1.568 | 637 | 219 | 3.543 | 706 | 111 | 3.738 | 11.279 |
| ELET E COMUN | 33 | 30 | 1.378 | 81 | 457 | 7.343 | 186 | 89 | 1.614 | 11.211 |
| MAT TRANSP | 37 | 109 | 745 | 205 | 98 | 1.542 | 54 | 323 | 823 | 3.936 |
| MAD E MOBIL | 3.815 | 1.156 | 3.361 | 949 | 814 | 3.629 | 723 | 544 | 7.310 | 22.301 |
| PAPEL E GRAF | 2.104 | 801 | 3.715 | 813 | 1.806 | 9.304 | 608 | 711 | 7.351 | 27.213 |
| BOR FUM COUR | 246 | 538 | 4.939 | 734 | 3.649 | 4.022 | 1.622 | 4.107 | 6.180 | 26.037 |
| IND QUIMICA | 1.376 | 1.373 | 5.228 | 2.713 | 1.981 | 12.439 | 2.386 | 802 | 26.241 | 54.539 |
| IND TEXTIL | 783 | 4.296 | 35.008 | 11.744 | 7.880 | 27.570 | 2.993 | 9.922 | 9.870 | 110.066 |
| IND CALCADOS | 0 | 44 | 1.525 | 222 | 1.709 | 3.053 | 27 | 406 | 311 | 7.297 |
| ALIM E BEB | 5.435 | 3.488 | 25.672 | 16.175 | 17.461 | 120.641 | 47.729 | 5.046 | 22.865 | 264.512 |
| SER UTIL PUB | 5.254 | 5.560 | 7.718 | 4.735 | 5.685 | 16.055 | 3.657 | 3.342 | 12.976 | 64.982 |
| CONSTR CIVIL | 10.989 | 8.272 | 20.598 | 7.762 | 11.809 | 33.847 | 11.905 | 12.763 | 63.875 | 181.820 |
| TOTAL GERAL | 37.390 | 28.400 | 125.053 | 52.047 | 58.496 | 261.421 | 74.954 | 42.097 | 187.753 | 867.611 |

Fonte: Ministério do Trabalho, RAIS

O quadro 1 demonstra a situação do número de empregados nos estabelecimentos que formam o setor industrial do Nordeste, segundo os dados da RAIS de 1990, observando no início da década que dos nove Estados da Região o Rio Grande do Norte se encontrava na sexta posição em relação ao número de empregados nos estabelecimentos industriais ficando atrás, em ordem crescente, da Paraíba, Alagoas, Ceará, Bahia e Pernambuco e a frente de Sergipe, Maranhão e Piauí.

QUADRO 2 – Nº DE ESTABELECEMENTOS NA INDÚSTRIA - 1990

| Número de Estabelecimentos - 1990 | | | | | | | | | | |
|-----------------------------------|----|----|-----|-----|-----|-----|----|----|-----|-------------|
| | MA | PI | CE | RN | PB | PE | AL | SE | BA | TOTAL GERAL |
| EXTR MINERAL | 16 | 18 | 67 | 40 | 29 | 61 | 13 | 33 | 151 | 428 |
| MIN NAO MET | 61 | 66 | 222 | 113 | 117 | 367 | 67 | 76 | 359 | 1.448 |
| IND METALURG | 48 | 45 | 165 | 25 | 69 | 232 | 59 | 56 | 258 | 957 |
| IND MECANICA | 16 | 9 | 57 | 19 | 23 | 122 | 19 | 12 | 100 | 377 |
| ELET E COMUN | 5 | 7 | 40 | 14 | 17 | 104 | 10 | 6 | 50 | 253 |

| | | | | | | | | | | |
|--------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|------------|------------|--------------|---------------|
| MAT TRANSP | 5 | 4 | 25 | 13 | 6 | 34 | 4 | 16 | 37 | 144 |
| MAD E MOBIL | 264 | 82 | 297 | 115 | 131 | 405 | 61 | 85 | 612 | 2.052 |
| PAPEL E GRAF | 57 | 53 | 194 | 61 | 84 | 305 | 42 | 53 | 319 | 1.168 |
| BOR FUM COUR | 35 | 33 | 168 | 37 | 68 | 188 | 50 | 49 | 269 | 897 |
| IND QUIMICA | 49 | 40 | 172 | 60 | 62 | 254 | 38 | 28 | 295 | 998 |
| IND TEXTIL | 48 | 62 | 984 | 104 | 191 | 632 | 59 | 89 | 468 | 2.637 |
| IND CALCADOS | 0 | 7 | 109 | 13 | 51 | 65 | 7 | 15 | 73 | 340 |
| ALIM E BEB | 245 | 204 | 646 | 350 | 374 | 1.147 | 210 | 150 | 891 | 4.217 |
| SER UTIL PUB | 29 | 124 | 145 | 109 | 34 | 272 | 74 | 15 | 72 | 874 |
| CONSTR CIVIL | 391 | 306 | 738 | 359 | 608 | 1.017 | 245 | 306 | 1.344 | 5.314 |
| TOTAL GERAL | 1.269 | 1.060 | 4.029 | 1.432 | 1.864 | 5.205 | 958 | 989 | 5.298 | 22.104 |

Fonte: Ministério do Trabalho, RAIS

No quadro 2 têm-se os dados da RAIS de 1990 referentes ao número de estabelecimentos industriais na região Nordeste. Dos nove Estados nordestinos o Rio Grande do Norte se encontrava no início da década na quinta posição em relação ao número de estabelecimentos perdendo para Bahia, Pernambuco, Ceará e Paraíba e a frente do Maranhão, Piauí, Sergipe e Alagoas.

QUADRO 3 - Nº DE EMPREGADOS NA INDÚSTRIA - 1995

Nº de empregados – 1995

| | MA | PI | CE | RN | PB | PE | AL | SE | BA | TOTAL GERAL |
|--------------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|---------------|---------------|
| EXTR MINERAL | 469 | 2071 | 2947 | 5006 | 795 | 1577 | 347 | 923 | 6338 | 20473 |
| MIN NAO MET | 1719 | 1382 | 3934 | 2372 | 2810 | 8021 | 784 | 1967 | 6368 | 29357 |
| IND METALURG | 3537 | 478 | 5636 | 261 | 981 | 5921 | 573 | 494 | 6612 | 24493 |
| IND MECANICA | 870 | 22 | 1260 | 397 | 177 | 1499 | 190 | 40 | 1046 | 5501 |
| ELET E COMUN | 3 | 31 | 1385 | 1 | 394 | 5703 | 47 | 17 | 780 | 8361 |
| MAT TRANSP | 451 | 143 | 660 | 136 | 108 | 1667 | 221 | 424 | 534 | 4344 |
| MAD E MOBIL | 4767 | 1246 | 3320 | 830 | 609 | 3023 | 476 | 744 | 4622 | 19637 |
| PAPEL E GRAF | 1399 | 805 | 3827 | 1102 | 1781 | 6036 | 1216 | 647 | 6798 | 23611 |
| BOR FUM COUR | 406 | 1260 | 2538 | 570 | 1395 | 2787 | 1222 | 456 | 4853 | 15487 |
| IND QUIMICA | 1111 | 927 | 5647 | 1246 | 1884 | 9781 | 1730 | 424 | 17650 | 40400 |
| IND TEXTIL | 598 | 4656 | 34574 | 9316 | 7700 | 18067 | 1613 | 6248 | 10301 | 93073 |
| IND CALCADOS | 5 | 28 | 6339 | 164 | 5688 | 1222 | 59 | 743 | 229 | 14477 |
| ALIM E BEB | 5393 | 3728 | 33361 | 14103 | 16021 | 85262 | 55454 | 6308 | 32546 | 252176 |
| SER UTIL PUB | 6906 | 3869 | 10099 | 5541 | 5443 | 15315 | 3448 | 3903 | 18748 | 73272 |
| CONSTR CIVIL | 9458 | 7540 | 31832 | 9721 | 11532 | 35132 | 5739 | 8779 | 42736 | 162469 |
| TOTAL GERAL | 37092 | 28186 | 147359 | 50766 | 57318 | 201013 | 73119 | 32117 | 160161 | 787131 |

Fonte: Ministério do trabalho, RAIS

O quadro 3 demonstra em dados quantitativos a posição dos nove estados que compõem a região Nordeste no que tange ao número de empregados na indústria, segundo dados da RAIS de 1995. Percebe-se nesta análise preliminar que em meados da década após a implantação do Plano Real, a posição geral do Rio Grande do Norte em relação a quantidades de pessoas empregadas na indústria, nos seus vários segmentos, não se alterou, pois no início da década o Estado se encontrava na sexta posição em relação aos outros e, em 1995 verifica-se que não houve deslocamento, o Rio Grande do Norte continuava na sexta. A situação continuava a

mesma do início da década, o Rio Grande do Norte em sexto lugar, perdendo para Paraíba, Alagoas, Ceará, Bahia e Pernambuco e a frente do Maranhão, Sergipe e Piauí.

QUADRO 4 – Nº DE ESTABELECIMENTOS NA INDÚSTRIA - 1995

| | Número de Estabelecimentos – 1995 | | | | | | | | | TOTAL GERAL |
|--------------------|-----------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| | MA | PI | CE | RN | PB | PE | AL | SE | BA | |
| EXTR MINERAL | 22 | 25 | 108 | 125 | 49 | 78 | 17 | 19 | 189 | 632 |
| MIN NAO MET | 67 | 56 | 272 | 119 | 132 | 350 | 50 | 80 | 328 | 1454 |
| IND METALURG | 80 | 69 | 248 | 49 | 99 | 281 | 50 | 63 | 294 | 1233 |
| IND MECANICA | 6 | 8 | 72 | 11 | 13 | 70 | 15 | 10 | 67 | 272 |
| ELET E COMUN | 2 | 4 | 34 | 4 | 18 | 67 | 5 | 3 | 32 | 169 |
| MAT TRANSP | 25 | 13 | 49 | 29 | 20 | 73 | 16 | 22 | 71 | 318 |
| MAD E MOBIL | 194 | 83 | 326 | 116 | 121 | 349 | 53 | 91 | 525 | 1858 |
| PAPEL E GRAF | 90 | 70 | 244 | 91 | 103 | 301 | 55 | 57 | 369 | 1380 |
| BOR FUM COUR | 45 | 45 | 179 | 50 | 82 | 182 | 40 | 36 | 272 | 931 |
| IND QUIMICA | 47 | 50 | 233 | 66 | 111 | 350 | 46 | 53 | 389 | 1345 |
| IND TEXTIL | 72 | 141 | 1423 | 187 | 325 | 675 | 63 | 116 | 688 | 3690 |
| IND CALCADOS | 3 | 4 | 85 | 9 | 60 | 37 | 5 | 7 | 41 | 251 |
| ALIM E BEB | 239 | 274 | 926 | 391 | 580 | 1498 | 437 | 333 | 2023 | 6701 |
| SER UTIL PUB | 156 | 14 | 194 | 160 | 147 | 122 | 21 | 77 | 96 | 987 |
| CONSTR CIVIL | 563 | 424 | 1488 | 635 | 1032 | 1578 | 355 | 458 | 2212 | 8745 |
| TOTAL GERAL | 1611 | 1280 | 5881 | 2042 | 2892 | 6011 | 1228 | 1425 | 7596 | 29966 |

Fonte: Ministério do Trabalho, RAIS

O quadro 4 refere-se ao número de estabelecimentos nos segmentos industriais da região Nordeste em 1995, segundo dados da RAIS. Percebe-se que em relação ao número de estabelecimentos que compõem o setor industrial no Nordeste é semelhante ao que aconteceu com o número de empregados que se manteve inalterada a posição do Estado do Rio Grande do Norte em relação aos outros estados. No início da década, segundo dados da RAIS o estado se encontrava na quinta posição, dados de 1995, demonstra que Estado continua na mesma posição, não se deslocando. Em meados da década o Estado estava atrás da Paraíba, Ceará, Pernambuco e Bahia e a frente apenas do Maranhão, Sergipe, Piauí e Alagoas.

QUADRO 5 - Nº DE EMPREGADOS NA INDÚSTRIA - 2000

| | Nº de empregados – 2000 | | | | | | | | | TOTAL GERAL |
|--------------|-------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------------|
| | MA | PI | CE | RN | PB | PE | AL | SE | BA | |
| EXTR MINERAL | 637 | 1398 | 2714 | 4779 | 1500 | 1416 | 483 | 1287 | 5856 | 20070 |
| MIN NAO MET | 3048 | 2781 | 7186 | 4039 | 4085 | 9252 | 1002 | 2875 | 8892 | 43160 |
| IND METALURG | 4149 | 868 | 5502 | 571 | 1154 | 5624 | 531 | 706 | 6754 | 25859 |
| IND MECANICA | 36 | 103 | 2364 | 741 | 220 | 1549 | 196 | 88 | 2464 | 7761 |
| ELET E COMUN | 39 | 81 | 1321 | 6 | 430 | 4890 | 38 | 114 | 1147 | 8066 |
| MAT TRANSP | 403 | 115 | 1211 | 187 | 119 | 1259 | 185 | 279 | 1390 | 5148 |
| MAD E MOBIL | 4162 | 1345 | 4955 | 1057 | 825 | 3868 | 544 | 977 | 5249 | 22982 |
| PAPEL E GRAF | 1728 | 1018 | 4336 | 1414 | 2166 | 6032 | 791 | 718 | 6308 | 24511 |
| BOR FUM COUR | 493 | 672 | 3894 | 566 | 1377 | 2130 | 1351 | 437 | 4723 | 15643 |

| | | | | | | | | | | |
|--------------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|---------------|---------------|
| IND QUIMICA | 1781 | 1499 | 6162 | 1876 | 2025 | 11444 | 1662 | 1486 | 18711 | 46646 |
| IND TEXTIL | 532 | 4083 | 48485 | 17668 | 11597 | 16999 | 1895 | 5404 | 13496 | 120159 |
| IND CALCADOS | 14 | 51 | 27287 | 1365 | 8359 | 2007 | 94 | 765 | 8350 | 48292 |
| ALIM E BEB | 4134 | 4506 | 30900 | 11285 | 12688 | 64021 | 52824 | 8474 | 28088 | 216920 |
| SER UTIL PUB | 4655 | 3608 | 6472 | 2871 | 6564 | 13326 | 2797 | 3024 | 15408 | 58725 |
| CONSTR CIVIL | 16764 | 11150 | 27746 | 13812 | 13052 | 43639 | 10159 | 11031 | 61269 | 208622 |
| TOTAL GERAL | 42575 | 33278 | 180535 | 62237 | 66161 | 187456 | 74552 | 37665 | 188105 | 872564 |

Fonte: Ministério do Trabalho, RAIS

Os dados apresentados no quadro 5 referem-se ao número de empregados no setor industrial da região Nordeste – Segundo dados da RAIS de 2000 – demonstrando a posição de cada Estado da Região para uma análise comparativa, percebe-se que a posição do Rio Grande do Norte no final da década continuou na sexta posição sem haver deslocamento positivo nem negativo em relação aos dados apresentados neste trabalho de 1990 e 1995. O Rio Grande do Norte continuou na sexta posição atrás da Paraíba, Alagoas, Ceará, Pernambuco e da Bahia e a frente do Maranhão, Sergipe e Piauí.

QUADRO 6 – Nº DE ESTABELECIMENTOS - 2000

| | Número de Estabelecimentos – 2000 | | | | | | | | | TOTAL GERAL |
|--------------------|-----------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|--------------|
| | MA | PI | CE | RN | PB | PE | AL | SE | BA | |
| EXTR MINERAL | 44 | 23 | 127 | 146 | 79 | 90 | 19 | 26 | 232 | 786 |
| MIN NÃO MET | 126 | 119 | 465 | 208 | 201 | 498 | 63 | 105 | 539 | 2324 |
| IND METALURG | 100 | 98 | 348 | 98 | 131 | 358 | 59 | 89 | 440 | 1721 |
| IND MECANICA | 11 | 16 | 123 | 33 | 30 | 93 | 20 | 11 | 138 | 475 |
| ELET E COMUM | 5 | 8 | 30 | 3 | 22 | 60 | 8 | 9 | 47 | 192 |
| MAT TRANSP | 23 | 13 | 65 | 23 | 21 | 56 | 14 | 17 | 75 | 307 |
| MAD E MOBIL | 262 | 105 | 494 | 167 | 140 | 435 | 68 | 122 | 634 | 2427 |
| PAPEL E GRAF | 122 | 107 | 377 | 129 | 145 | 362 | 79 | 88 | 506 | 1915 |
| BOR FUM COUR | 39 | 49 | 219 | 59 | 85 | 163 | 39 | 38 | 280 | 971 |
| IND QUIMICA | 104 | 65 | 321 | 93 | 136 | 451 | 66 | 74 | 517 | 1827 |
| IND TEXTIL | 90 | 227 | 1851 | 445 | 381 | 959 | 104 | 123 | 973 | 5153 |
| IND CALCADOS | 2 | 9 | 175 | 20 | 97 | 34 | 5 | 8 | 83 | 433 |
| ALIM E BEB | 306 | 418 | 1391 | 646 | 799 | 2151 | 603 | 502 | 2138 | 8954 |
| SER UTIL PUB | 170 | 132 | 92 | 162 | 125 | 133 | 82 | 92 | 245 | 1233 |
| CONSTR CIVIL | 875 | 703 | 2662 | 1439 | 1444 | 2161 | 585 | 840 | 3725 | 14434 |
| TOTAL GERAL | 2279 | 2092 | 8740 | 3671 | 3836 | 8004 | 1814 | 2144 | 10572 | 43152 |

Fonte:Ministério do Trabalho, RAIS

No quadro 6, têm-se os dados referentes a distribuição quantitativa do setor industrial do Nordeste, no que se refere ao número de estabelecimentos desse setor na região.. Nesta distribuição o estado do Rio Grande do Norte, comparando com dados de 1990 e 1995 fica claro que o Rio Grande do Norte continuou na quinta posição em relação aos outros Estados do Nordeste atrás da Paraíba, Pernambuco, Ceará e da Bahia e a frente do Maranhão, Sergipe, Piauí e Alagoas.

Diagnóstico Setorial

Os dados apresentados neste trabalho tem como fonte dados da RAIS – Relatório Anual de Informações Sociais – referentes ao período de 1990 , 1995 e 2000 sobre a situação da evolução da indústria nos seus vários segmentos na Região Nordeste. Esta análise preliminar se baseia em dados quantitativos do início, meio e final da década de 90 dos nove Estados que compõem a região no que se refere a evolução da indústria.

QUADRO 7 - VARIAÇÃO % DAS CADEIAS PRODUTIVAS NO RN

| | Nº de estabelecimentos | | | Nº de empregados - RN | | |
|--------------------|------------------------|-------------|---------------|-----------------------|--------------|---------------|
| | 1990 | 2000 | variação % | 1990 | 2000 | variação % |
| EXTR MINERAL | 40 | 146 | 265 | 2.395 | 4779 | 99,54 |
| MIN NAO MET | 113 | 208 | 84,07 | 2.505 | 4039 | 61,24 |
| IND METALURG | 25 | 98 | 292 | 377 | 571 | 51,46 |
| IND MECANICA | 19 | 33 | 73,68 | 637 | 741 | 16,33 |
| ELET E COMUN | 14 | 3 | -78,57 | 81 | 6 | -92,59 |
| MAT TRANSP | 13 | 23 | 76,92 | 205 | 187 | -8,78 |
| MAD E MOBIL | 115 | 167 | 45,22 | 949 | 1057 | 11,38 |
| PAPEL E GRAF | 61 | 129 | 111,48 | 813 | 1414 | 73,92 |
| BOR FUM COUR | 37 | 59 | 59,46 | 734 | 566 | -22,88 |
| IND QUIMICA | 60 | 93 | 55 | 2.713 | 1876 | -30,85 |
| IND TEXTIL | 104 | 445 | 327,88 | 11.744 | 17668 | 50,44 |
| IND CALCADOS | 13 | 20 | 53,85 | 222 | 1365 | 514,86 |
| ALIM E BEB | 350 | 646 | 84,57 | 16.175 | 11285 | -30,23 |
| SER UTIL PUB | 109 | 162 | 48,62 | 4.735 | 2871 | -39,37 |
| CONSTR CIVIL | 359 | 1439 | 300,84 | 7.762 | 13812 | 77,94 |
| TOTAL GERAL | 1.432 | 3671 | 156,35 | 52.047 | 62237 | 19,57 |

Fonte:Ministério do Trabalho, RAIS

Com base na variação percentual descrita na tabela acima se percebe que de forma geral o pólo industrial do Rio Grande do Norte no que diz respeito a oferta de emprego teve uma variação geral de 19,57% durante toda a década isso demonstra que apesar dos esforços de tornar o pólo industrial do estado mais diversificado pelas políticas de incentivos governamentais, essas tiveram um fraco desempenho em relação a oferta de empregos, quando comparado com o número de estabelecimentos no estado verifica-se que o percentual é bastante expressivo 156,35% verificando que aumentou o número de estabelecimentos nas cadeias produtivas, mas no entanto esse aumento não foi proporcional no tocante a oferta de empregos.

Na industria de extração mineral, houve um acréscimo de 265% em relação ao número de estabelecimentos entre os anos de 1990 e 2000 e a oferta de emprego no mesmo período ficou em 99,54% percebendo-se, portanto que a relação entre número de estabelecimentos e oferta de emprego não foi proporcional. Com base nos dados apresentados pela RAIS de 1990, 1995 e 2000, as atividade de extração mineral, que engloba a exploração do subsolo ligadas a produtos metálicos. A evolução dessa atividade no que diz respeito a quantidade de estabelecimentos e quantidade de pessoas empregadas na região Nordeste e em especial no Rio Grande do Norte que aparece no início da década, na segunda posição em relação ao número de empregados atrás apenas da Bahia mas, em quarto lugar em relação a quantidade de estabelecimentos atrás da Bahia, Ceará e Pernambuco. Em 1995 percebe-se que em relação ao número de empregados a posição continua inalterada mas, na quantidade de estabelecimentos houve um avanço o Estado

do Rio Grande do Norte sai da quarta posição para a segunda passando a frente do Ceará e de Pernambuco. Essa posição de segundo lugar na exploração mineral continua igual em 1995 e, em 2000. Demonstrando que neste ramo industrial o RN que em décadas passadas já tinha uma forte participação a nível regional continuou esse bom desempenho durante a década de 90

Nas atividades de exploração de minério não-metálico (argila, calcário, granito e outros, destinados principalmente à construção civil) houve no Rio Grande do Norte um aumento de 88,07% entre 1990 e 2000 no que diz respeito ao número de estabelecimentos e o número de empregos teve aumento de 61,24%. Em relação ao Nordeste o estado ficou em 1990 e em 1995 na quinta posição, atrás da Bahia, Pernambuco, Ceará e Paraíba, tanto em número de estabelecimentos quanto em número de empregados neste setor, em 2000 a situação do Estado melhora um pouco em relação ao número de estabelecimentos saindo da quinta para a quarta posição de 1995 para 2000.

Na indústria metalúrgica houve um aumento de 292% entre 1990 e 2000 quanto ao número de estabelecimentos nesta atividade no entanto quando se observa o número de empregos ofertados percebe-se houve um aumento de 51,46%. dos nove Estados que compõem a região o estado do Rio Grande do Norte, durante os três períodos abordados neste trabalho (1990, 1995 e 2000), em número de estabelecimentos o Estado começou a década em último lugar, em 1995 continua nesta posição e em 2000 aparece em sétimo lugar (igual ao Piauí) a frente de Sergipe e Alagoas. Em relação ao número de empregados o Rio Grande do Norte aparece em 1990 em oitavo lugar a frente apenas do Piauí, caindo em 1995 para o nono e, em 2000 voltando a oitava posição. Demonstrando a fraca participação do Estado nesta atividade industrial na região.

As atividades da indústria mecânica enquanto que o número de empregos no Estado aumentou 16,33% o número de estabelecimentos foi de 73,68% mostrando o fraco desempenho dessa atividade no Rio Grande do Norte. Com base nos dados pesquisados neste trabalho referentes a situação do Rio Grande do Norte em relação aos outros estados do Nordeste, durante a década de 90, no que se refere ao número de Estabelecimentos neste setor o Estado aparece em 1990 na quinta posição, em 1995 fica em sexto lugar perdendo espaço para a Paraíba e, em 2000 Estado avança para a quarta posição ganhando espaço da Paraíba e Alagoas. Em relação ao número de empregados nesta atividade em 1990 e 1995 o Estado apresentava a quinta posição e, em 2000 aparece na quarta posição ganhando espaço.

Nas atividades industriais ligadas a Eletricidade e Comunicação no Estado do Rio Grande do Norte houve um desempenho negativo tanto no número de estabelecimentos que entre 1990 e 2000 variou negativamente -78,57% e o número de empregados também variou negativamente fechando a década em -92,59%. Nesta atividade industrial pode-se identificar, segundo dados da RAIS, o fraco desempenho do Rio Grande do Norte em relação aos demais Estados do Nordeste. No tocante ao número de estabelecimentos em 1990 dos nove Estados da região o Rio Grande do Norte se encontrava na quinta posição, caindo em 1995 para a sétima e em 2000 aparece na última posição. Em relação ao número de empregados neste setor industrial dados de 1990 mostra o Estado na sétima posição caindo em 1995 e 2000 para a última colocação na região. Isso demonstra o fraco desempenho do Rio Grande do Norte nesta atividade durante toda a década de 90.

Na atividade industrial de Material de Transporte a variação do número de estabelecimentos entre 1990 e 2000 ficou em 76,92 no entanto, quando se observa a variação da oferta de empregos no mesmo período percebe-se que houve perda de postos de trabalho, variação de -8,78%. Em relação a comparação com os outros estados da Região, o estado do Rio Grande do Norte aparece em 1990 na quinta posição, em relação ao número de estabelecimentos, em 1995 e 2000 aparece em quarto lugar. Em relação ao número de empregados neste setor em 1990 o Rio Grande do Norte estava em quinto lugar, avança em 1995 para o quarto e se mantém em 2000 na mesma posição de 1995.

Nas atividades da indústria Madeira e Mobiliário o número de estabelecimentos entre 1990 e 2000 variou em 45,22% e o número de empregados nesta atividade ficou em 11,38 mostrando que esta cadeia industrial no estado ainda é bastante fraca. Durante a década de 90, nesta atividade industrial o RN aparece em 1990 em sexto lugar, em 1995 continua na sexta posição e em 2000 avança para a quinta posição no que se refere ao número de estabelecimentos. Quanto ao número de empregados nesta atividade em 1990 e 1995 o Estado aparece na sexta posição e em 2000 na quinta posição. Observa-se que houve um modesto avanço tanto em número de estabelecimentos quanto em número de empregados neste setor.

Nas atividades industriais de Papel e Gráfica entre 1990 e 2000 houve variação de 111,48% no que diz respeito ao número de estabelecimentos e de 73,92% em relação ao número de empregados nesta atividade no Rio Grande do Norte. Comparando o estado com os outros estados do Nordeste, o Rio Grande do Norte nos períodos de 1990, 1995 e 2000 percebe-se que quanto ao número de estabelecimentos o estado se manteve na quinta posição nos três períodos pesquisados e quanto ao número de empregados houve variação em 1990 o Estado estava na sexta posição, em 1995 caiu para a sétima e em 2000 volta a sexta posição.

Nas atividades industriais de exploração de borracha, fumo e couro o Rio Grande do Norte no período de 1990 a 2000 teve variação de 59,46% no que diz respeito ao número de estabelecimentos neste ramo industrial e quanto ao número de empregados neste setor, no mesmo período, a variação foi de -22,88 demonstrando que houve perda de postos de trabalho durante a década pesquisada. Em relação ao Nordeste, o Rio Grande do Norte começa a década em sétimo lugar evoluído em 1995 para a sexta posição e em 2000 aparece na quinta posição no que se refere ao número de estabelecimentos ligados a essa atividade. Quanto ao número de empregados nesta atividade em 1990 o Estado aparecia em sétimo lugar continuando nesta posição em 1995 e aparecendo em sexto lugar em 2000.

Na exploração industrial das atividades ligadas a produtos químicos o Rio Grande do Norte de 1990 a 2000 teve uma variação de 55% no número de estabelecimentos e o número de empregados ficou em -30,85 no mesmo período, verifica-se portanto, que nesta cadeia produtiva a oferta de empregos nos estabelecimentos sofreu uma drástica perda durante a década no Estado. Em 1990 e 1995 o estado aparece em quinto lugar quanto ao número de estabelecimentos e em 2000 aparece em sexto lugar. Quanto ao número de empregados nesta atividade em 1990 o estado estava na quinta posição e em 1995 e 2000 a aparece em sétimo lugar perdendo competitividade para outros Estados da região.

Tradicionalmente o Estado do Rio Grande do Norte, nesta atividade industrial têxtil, é bastante competitivo na região, ente 1990 e 2000 o número de estabelecimentos nesta atividade

cresceu 327,88% e a oferta de postos de trabalho 50,44%, essa desproporcionalidade estabelecimentos e empregados aconteceu devido a modernização do setor através de inovações tecnológicas. Os dados da RAIS de 1990 e 1995 demonstram que o Estado ocupava a quinta posição quanto ao número de estabelecimentos e, ganhando espaço em 2000 para a quarta posição..Quanto ao número de empregados neste setor, dos nove Estados do Nordeste, o Rio Grande do Norte aparece em 1990 em terceiro lugar atrás apenas do Ceará e de Pernambuco, em 1995 aparece em quarto lugar perdendo a posição para a Bahia e em 2000 retoma a terceira posição.

Na atividade da indústria de calçados observa-se que enquanto a variação do número de estabelecimentos no estado ficou em 53,85% de 1990 a 2000 o número de empregos nesta atividade cresceu 514,86% demonstrando que esse ramo de atividade passou a empregar mais mão-de-obra no estado. Em relação aos estados do Nordeste, no que diz respeito a quantidade de estabelecimentos, segundo dados da RAIS, em 1990 e 1995 o Estado estava na quinta posição perdendo espaço e aparecendo na sexta posição em 2000, em relação aos outros Estados do Nordeste. No que se refere ao número de empregados neste setor o Estado aparece na sexta posição nos três períodos abordados neste trabalho (1990,1995 e 2000).

Na atividade industrial de alimentos e bebidas, entre 1990 e 2000 houve um aumento no número de estabelecimentos da ordem de 84,57% no entanto o número de oferta de empregos nesta atividade ficou negativo em -30,23% isso se deve ao fato da substituição do trabalho humano pelo fator tecnológico durante a década. Em relação a região Nordeste, o Rio Grande do Norte aparece em quinto lugar em 1990 e, em sexto lugar em 1995 e 2000 no que se refere ao número de estabelecimentos nesta atividade. Quanto ao número de empregados nesta atividade, no Rio grande do Norte, em comparação com os outros Estados da região a posição do Estado ficou inalterada se mantendo na sexta posição.

Nas atividades industriais de serviços de utilidade pública entre 1990 e 2000 o número de estabelecimentos neste setor aumentou 48,62% e o número de empregados nesta atividade ficou em -39,37% fica evidente que houve diminuição da oferta de postos de trabalho durante a década no Rio Grande do Norte. Com base nos dados da RAIS, observa-se a evolução dos nove estados da região Nordeste nos períodos de 1990, 1995 e 2000. no que diz respeito ao número de estabelecimentos , neste período o estado do Rio Grande do Norte aparece em 1990 na quarta posição caindo em 1995 para a quinta e melhorando sua posição em 2000 quando aparece em terceiro lugar. Quanto ao número de empregados nesta atividade em 1990 o Estado estava em sétimo colocado, em 1995 em sexto e caindo para oitava posição em 2000.

Nas atividades industriais da construção civil no estado do Rio grande do Norte entre 1990 e 2000 houve uma variação positiva de 300,84% quanto ao número de estabelecimentos e quanto ao número de empregados ficou em 77,94%, fica evidente que o número de posto de trabalho ofertados no período ficou muito abaixo da quantidade de estabelecimentos no estado, como causa dessa situação pode-se identificar o fator tecnológico que diminui a oferta de postos de trabalho que são facilmente substituídos por máquinas e equipamentos. Dos nove Estados que compõem a região Nordeste o Rio Grande do Norte aparece em 1990 na sexta posição, continuando essa colocação em 1995 e aparecendo na quinta posição em 2000. Quanto ao número empregados em 1990 dos nove estados da região Nordeste o Rio Grande do Norte

aparece em última colocação, em 1995 melhora aparecendo em quinto lugar continuando nesta posição em 2000.

Considerações

Tomando como base este estudo preliminar verifica-se que durante a década de 90, diante da abertura comercial e, ao longo da década a política econômica voltada à integração regional buscando a diversificação industrial no Rio Grande do Norte os avanços, segundo esse estudo, não foram tão significativos, pois o estado que já em décadas passadas tinha seu complexo industrial baseado em atividades de bens intermediários, mineral e têxtil continua nesta situação não conseguindo avanços significativos em outros ramos industriais. Quando se observa o desempenho em relação aos outros estados da região, percebe-se que o número de estabelecimentos total no estado de 1990 e 2000 teve aumento de 156,57% e que a oferta de postos de trabalho no mesmo período cresceu apenas 19,57% diante dessa realidade o aumento da produtividade diante do pouco crescimento econômico produziu queda significativa no nível de emprego.

Com base no dados da RAIS sobre o número de estabelecimentos e de emprego na indústria nos períodos de 1990, 1995 e 2000 na região Nordeste e, em especial no Rio Grande do Norte na tentativa de demonstrar através desses dados preliminares o comportamento da indústria do RN durante esses três períodos da década de 90.

Na tentativa de diversificar o pólo industrial da região Nordeste no início dos anos 90, diante de uma política industrial de abertura econômica, votada para a inserção regional que torne o processo industrial da região um complexo de *produção flexível* que enquanto processo, é encarada como sendo uma evidencia nos setores de alta tecnologia, nas indústrias em que as competências técnico-profissionais tradicionais são fortemente redinamizadas (ASHAMIN, 1990).

Partindo do ponto de vista defendido por Ashamin 1990 de que “As economias regionais e locais devem ser redirecionadas para uma perspectiva global” dessa forma observa-se que durante a década de 90, na região Nordeste foi implementados esforços na tentativa de fortalecer as atividades industriais, tais como: a têxtil, extração mineral e alimentos e bebidas local e, ao mesmo tempo diversificar o pólo industrial incentivando e investindo em atividades que compõe o pólo industria para fomentar o desenvolvimento da região.

Com base nos dado da RAIS de 1990, 1995 e 2000 demonstrados neste trabalho, percebe-se que apesar dos esforços de diversificação e investimentos da atividade industrial na região Nordeste, segundo os dados, que em relação ao número de estabelecimentos e de pessoas empregadas nas quinze cadeias que compõe o pólo industrial da região, dos Estados que compõem a região durante a década de 90, se observa um modesto avanço em relação ao número de estabelecimentos e de pessoas empregadas nas atividades industriais.

No caso do Rio Grande do Norte, observa-se que nos três períodos pesquisados de modo geral o estado que tinha no início da década pesquisada uma concentração de atividades industriais baseada principalmente na indústria de mineração e na indústria de transformação (principalmente a têxtil) estando, de acordo com dados da RAIS, no início da década na 5ª posição geral do pólo industrial da região Nordeste, em meados da década 1995 continua nesta posição e permanece nesta mesma posição em 2000. Os incentivos governamentais como esforços para dinamizar, diversificar e tornar o RN mais competitivo, não conseguiram ter resultados que o impulsionasse a ponto de ocupar posição de destaque nas atividades industriais. Tradicionalmente mesmo nas cadeias industriais onde o Rio Grande do Norte é mais forte como a

extração mineral (atrás apenas da Bahia, na região), e a indústria têxtil, esse sempre ficou atrás de Estados como a Bahia, Pernambuco e Ceará (no caso da indústria têxtil).

Dentro da lógica da política de competitividade industrial, tanto a indústria do Rio Grande do Norte como de toda região Nordeste, submetida e comprometida com essa concepção global, se fortalece, mas abre lacunas sem precedentes na utilização dos recursos humanos nos vários segmentos industriais, portanto a lógica da competitividade industrial global prevalece.

Referências Bibliográficas

AFFONSO, Rui e Silva, Pedro Luis Barros. **Desigualdades, Requeses e Desenvolvimento**. São Paulo, UNESP/FUNDAP, 1995

BAPTISTA, Margarida A. C. **Política Industrial: uma interpretação heterodoxa**. Campinas, SP : UNICAMP. IE, 2000.

CAGED e RAIS. Registros Administrativos. MTB/SPES/CGETIP.

CANO, Wilson. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil, 1930-70 – 1970-1995**. Campinas: UNICAMP. IE 1998, (30 anos de Economia – UNICAMP,2), 1994.

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos. **Mercado de Trabalho no Brasil**. São Paulo: DIEESE, 2001.

DINIZ, Clélio Campolina. **A nova geografia econômica do Brasil: condicionantes e implicações**. Rio de Janeiro, Instituto Nacional de Altos Estudos, maio/2000 (XII Fórum Nacional) (mimeo).

A dinâmica regional recente da economia brasileira e suas perspectivas. Rio de Janeiro: IPEA, jun/95. (Texto para discussão nº 375)

FERRAZ, João Carlos. **Made in Brazil: desafios competitivos para a indústria**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

GONÇALVES, Maria Flora, Brandão, Carlos Antonio e Galvão, Antonio Carlos (orgs). **Regiões e Cidades, Cidades nas regiões**. São Paulo, UNESP/ANDOR, 2003.

GUIMARÃES, Eduardo Augusto. **A Experiência Recente da Política Industrial no Brasil: Uma Avaliação**. Brasília: IPEA, abril/96 (Texto para discussão nº 409)

GUIMARÃES NETO, L. **Introdução a formação econômica do Nordeste**, Massangana – FJN, 1989.

HAGUENAUER Lia & outros. **Evolução das Cadeias Produtivas Brasileiras na Década de 90**. Brasília: IPEA, abril/2001. (Texto para discussão nº 786).

LYRA, Flávio Tavares. **A Política Industrial Brasileira: Mudanças e Perspectivas**. Brasília: IPEA, maio/1996. (Texto para discussão nº 413).

PACHECO, Carlos Américo. **Novos padrões de localização industrial? Tendências recentes dos indicadores da produção industrial e do investimento industrial**. Brasília: IPEA, mar/99. (Texto para discussão nº 633)

MALAN, P. (1998). **As perspectivas do Real no limiar do novo século**. In: REIS VELLOSO, J. P. dos (coordenador). **O Brasil e o mundo no limiar do novo século**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, p. 38-56.

SABOIA, João. **Desconcentração industrial no Brasil nos anos 90: um enfoque regional**. Rio de Janeiro: IE/UFRJ, set/1999. (mimeo). (a)

_____. **Desconcentração industrial no Brasil nos anos 90: um enfoque regional**. Rio de Janeiro: IE/UFRJ, mar/2000. (Versão Final) (mimeo)

_____. **A dinâmica da Descentralização Industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ, julho/2001 (Texto para discussão nº 452).

SABOIA, João & TOLIPAN, Ricardo M. L. **A relação anual de informações sociais (RAIS) e o mercado de trabalho formal no Brasil**. Rio de Janeiro: IEI/UFRJ, 1985.(Texto para discussão nº 7)

SABOIA, João. **A dinâmica da descentralização industrial no Brasil** Rio de Janeiro: UFRJ, 2001 (Texto para discussão nº 452)